



ATIVIDADE CONSOLIDADA
DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
EM 31 DE MARÇO DE 2013

Contas não auditadas

www.cgd.pt



**Caixa Geral
de Depósitos**

1 – Aspetos mais relevantes

Resultados em março de 2013

A promoção da poupança das famílias e o desenvolvimento do negócio internacional mantiveram-se no primeiro trimestre de 2013 como motores fundamentais da sustentabilidade do Grupo Caixa Geral de Depósitos cuja estratégia permanece orientada para a melhoria da rentabilidade a breve trecho num contexto de suporte continuado à recuperação da atividade económica do País.

Confirmando esta aposta, feita num enquadramento de reforçada liquidez e solvabilidade, os mercados internacionais premeiam o Grupo com elevada recetividade às operações de financiamento lançadas no mercado de capitais.

Verificou-se também um primeiro movimento positivo por parte das agências de *rating* com a S&P a rever o *outlook* da CGD de negativo para estável.

1. Após um bem sucedido retorno ao mercado de capitais ainda em novembro de 2012 com uma emissão de dívida não garantida a 3 anos, a Caixa viu renovada a boa recetividade da comunidade de investidores, com o lançamento de 750 milhões de euros de **Obrigações Hipotecárias** (*Covered Bonds*) a 5 anos e cupão fixo de 3,75%. Ao colocar esta operação, que beneficiou de forte recetividade do mercado expressa na procura superior a 4 000 milhões de euros e na participação de cerca de 200 investidores, 90% dos quais estrangeiros, a Caixa reabriu para Portugal o mercado das *Covered Bonds*, contribuindo para o acesso de outros emitentes portugueses a esta importante fonte de financiamento de médio e longo prazo.
2. Ao longo do primeiro trimestre de 2013 a Caixa manteve uma **Política de Financiamento** direcionada para uma maior autonomia reduzindo os recursos obtidos junto do BCE de 6 950 para 4 750 milhões de euros entre dezembro de 2012 e março de 2013. De referir o montante de ativos disponíveis que atingiu 11 185 milhões de euros, totalizando a *pool* elegível 16 075 milhões de euros no final do primeiro trimestre.
3. Tal foi possível nomeadamente devido à estabilidade da alargada base de depositantes da Caixa que continuam a remunerar com confiança e lealdade o renovado compromisso da instituição para com este segmento. Não obstante a quebra acentuada do rendimento disponível, os depósitos das famílias tornaram a apresentar uma taxa de variação positiva em março (+1,4%) face ao período homólogo de 2012.
4. Verificou-se também um primeiro movimento positivo por parte das agências de *rating* com a Standard & Poor's a rever o *outlook* da CGD de negativo para estável.
5. A estratégia da Caixa mantém a sua orientação para o apoio ao setor produtivo sobretudo nos setores de maior dinamismo da economia portuguesa, o que é confirmado pela expansão do volume de crédito da carteira para empresas PME Líder (+5,2% face ao período homólogo) e pelo reforço das quotas de mercado nas Linhas PME Crescimento 2013 (27%), na Sub-Linha Exportação (30%) e nas Linhas PME Investe 2012/13 (16,8%).

A maior penetração no segmento das melhores PME portuguesas tem sido facilitada pela consolidação do modelo de Serviço Caixa Empresas na rede de agências, tendo subjacente

um conceito de serviço de gestão personalizado que abrange mais de 24 mil clientes, com um volume de negócios de 3 623 milhões de euros.

6. A persistência de níveis historicamente baixos das taxas Euribor no primeiro trimestre de 2013 continuou a penalizar de forma notória a rentabilidade da Caixa nomeadamente através da queda continuada da **Margem Financeira Alargada** que, não obstante o melhor desempenho dos **Rendimentos de Instrumentos de Capital** (10 915 milhões de euros contra 4 580 milhões nos primeiros três meses do ano anterior), registou uma quebra de 46,8% face a março de 2012. Saliente-se que a evolução das taxas Euribor tem um efeito muito relevante na rentabilidade da Caixa devido ao ainda dominante peso do crédito hipotecário com taxa de remuneração indexada à Euribor.
7. A **Margem Complementar** manteve a trajetória positiva já evidenciada em períodos anteriores atingindo 270,0 milhões de euros (+8,6% do que em março de 2012) graças nomeadamente ao desempenho favorável dos **Resultados de Operações Financeiras**, que líquidas de ganhos resultantes de operações de recompra de dívida própria ascenderam a 100,5 milhões de euros em março de 2013 (valor que compara com 14,8 milhões de euros registados no período homólogo de 2012) e também ao crescimento de 7,1% das comissões líquidas que atingiram 126,1 milhões de euros.
8. O crescimento em 10% dos **Custos Operativos e Amortizações** ocorrido no primeiro trimestre de 2013 quebra uma sequência de vários períodos de redução desta rubrica resultantes da política de racionalização de custos e aumento da eficiência a qual se mantém em curso no Grupo. Este aumento decorre sobretudo de um fator de natureza extraordinária resultante da reintrodução dos subsídios de férias e de Natal, com os consequentes impactos contabilísticos. De referir que prosseguiu a tendência de redução dos outros gastos administrativos que, após vários períodos de evolução descendente, registaram nova diminuição de 2,5 milhões de euros (-1,8% face ao trimestre homólogo de 2012). Esta evolução dos custos associada à diminuição do Produto da Atividade Bancária e Seguradora já referida, provocou uma redução do **Resultado Bruto de Exploração** (-58,6% do que em março do ano anterior).

Não obstante a Caixa continuar a atribuir elevada prioridade à racionalização operacional e aumento de eficiência, os fatos extraordinários antes referidos, conjugados com a redução do Produto da Atividade Bancária e Seguradora, contribuíram para uma evolução desfavorável do **Cost-to-Income** que registou em março um valor de 72,9% (57,7% em dezembro de 2012).

9. O Grupo, face à situação de prolongada fragilidade económica, continua a manter uma política de provisionamento de elevada prudência refletida em valores ainda elevados da **Imparidade do Crédito Líquida de Reversões**, a qual atingiu no trimestre em análise 147,3 milhões de euros.
10. A evolução desfavorável da margem financeira e o ainda forte impacto das imparidades associado ao acréscimo não recorrente de custos com pessoal traduziram-se num agravamento do **Resultado Líquido** consolidado que registou um valor negativo de 36,4 milhões de euros .
11. Os **Capitais Próprios** do Grupo aumentaram 1 411 milhões de euros (+23,7%) atingindo 7 363 milhões no final de março. Para este crescimento contribuiu o aumento do capital social em 750 milhões de euros. Importante contributo foi também possibilitado pelo aumento das **Reservas de Justo Valor** em 1 316 milhões de euros.
12. O **Rácio de Capital** Total atingiu 13,7% no final de março de 2013 e o **Rácio Core Tier 1** em base consolidada e incluindo os resultados retidos, 11,5%, de acordo com o normativo do Banco de Portugal. Nos termos da European Banking Authority (EBA), este rácio situou-se

em 9,4%.

O Grupo apresenta assim uma robusta situação de solvência com os respetivos indicadores acima das exigências regulamentares em matéria de fundos próprios.

13. O **Ativo Líquido** do Grupo CGD apresentou uma redução em termos homólogos de 3,3%, situando-se em 114 845 milhões de euros, evolução consonante com a registada no crédito.
14. O **Crédito a Clientes (bruto)** registou um valor de 78 305 milhões de euros o que representa um ligeiro decréscimo de 0,8% face a dezembro de 2012, enquanto, na actividade doméstica, o crédito a empresas atingiu 22 694 milhões de euros, praticamente o mesmo valor do final do ano, mantendo-se o objetivo estratégico de continuar a contribuir ativamente para o financiamento da economia.
15. Os **Depósitos de Clientes** apresentaram um ligeiro crescimento homólogo situando-se em 65 329 milhões de euros (mais 324 milhões do que em março de 2012). Os **Depósitos dos Particulares** em Portugal continuaram a aumentar (+611 milhões de euros, +1,4% do que no final do primeiro trimestre de 2012), evolução que se afigura particularmente significativa na presente envolvente económica e social e apenas possível devido à confiança e segurança que a extensa e estável base de clientes da Caixa continua a conferir ao seu banco.
16. O **Rácio de Transformação** medido pelo peso do Crédito Líquido nos Depósitos de Clientes situou-se em 113,3%.
17. A conjuntura económica recessiva continuou a penalizar de forma notória a qualidade do crédito, tendo o **Rácio de Crédito Vencido a mais de 90 dias** atingido 5,6%, situando-se o grau de cobertura do referido crédito em 98,8%. Em consonância, o **Rácio de Crédito em Risco** passou de 9,4% no final de 2012 para 9,5%.
18. A Caixa Seguros e Saúde continua a liderar o mercado segurador nacional, mantendo o lugar de topo, com uma quota de mercado global de 26,6%.

2 – Principais Indicadores

(milhões de euros)

	Mar/12 (*)	Dez/12 (*)	Mar/13	Var. Mar/13 Mar/12	Var. Mar/13 Dez/12
RESULTADOS					
Margem Financeira Estrita	386,4	-	197,0	-49,0%	-
Margem Financeira Alargada	391,0	-	207,9	-46,8%	-
Comissões Líquidas	117,8	-	126,1	7,1%	-
Margem Complementar	248,5	-	269,9	8,6%	-
Margem Técnica da Atividade de Seguros	111,2	-	92,8	-16,5%	-
Produto da Atividade Bancária e Seguradora	750,7	-	570,6	-24,0%	-
Custos Operativos	379,0	-	416,8	10,0%	-
Resultado Bruto de Exploração	371,7	-	153,8	-58,6%	-
Resultados antes de Impostos e Interesses Minoritários	41,0	-	-39,8	-197,1%	-
Resultado Líquido do Exercício	8,8	-	-36,4	-	-
BALANÇO					
Ativo Líquido	118 749	116 859	114 845	-3,3%	-1,7%
Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito	5 378	5 423	4 913	-8,7%	-9,4%
Aplicações em Títulos (com Acordo Recompra Títulos)	25 767	28 697	27 859	8,1%	-2,9%
Crédito a Clientes (líquido)	79 286	74 735	74 008	-6,7%	-1,0%
Crédito a Clientes (bruto)	82 868	78 924	78 305	-5,5%	-0,8%
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	13 516	12 227	10 109	-25,2%	-17,3%
Recursos de Clientes	71 100	71 355	71 176	0,1%	-0,3%
Responsabilidades Representadas por Títulos	13 754	10 591	10 570	-23,1%	-0,2%
Provisões Técnicas de Atividade de Seguros	4 465	4 224	4 254	-4,7%	0,7%
Capitais Próprios	5 952	7 280	7 363	23,7%	1,1%
RECURSOS CAPTADOS DE CLIENTES	86 852	89 307	88 989	2,5%	-0,4%
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA					
Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios - ROE ^{(1) (2)}	2,69%	-5,69%	-2,33%	-	-
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios - ROE ⁽¹⁾	1,40%	-5,34%	-1,71%	-	-
Rendibilidade Bruta do Ativo - ROA ^{(1) (2)}	0,14%	-0,31%	-0,14%	-	-
Rendibilidade Líquida do Ativo - ROA ⁽¹⁾	0,07%	-0,29%	-0,10%	-	-
Cost-to-Income (Atividade Consolidada) ⁽²⁾	50,5%	57,7%	72,9%	-	-
Custos Pessoal / Produto Atividade ⁽²⁾	27,8%	30,8%	43,9%	-	-
Fornecimentos e Serv. de Terceiros / Produto Atividade	17,8%	21,3%	22,9%	-	-
Custos Operativos / Ativo Líquido Médio	1,26%	1,41%	1,43%	-	-
Produto Atividade / Ativo Líquido Médio ⁽²⁾	2,49%	2,44%	1,96%	-	-

(%)

QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA	Mar/12 (*)	Dez/12 (*)	Mar/13	Var. Mar/13 Mar/12	Var. Mar/13 Dez/12
Crédito Vencido / Crédito Total	4,6%	5,7%	6,2%	-	-
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	4,0%	5,3%	5,6%	-	-
Crédito com Incumprimento / Crédito Total ⁽²⁾	5,0%	6,4%	6,8%	-	-
Crédito com Incumprimento Líq. / Crédito Total Líq. ⁽²⁾	0,7%	1,1%	1,4%	-	-
Crédito em Risco / Crédito Total ⁽²⁾	7,4%	9,4%	9,5%	-	-
Crédito em Risco Líquido / Crédito Total Líquido ⁽²⁾	3,2%	4,4%	4,3%	-	-
Cobertura do Crédito Vencido	94,5%	92,8%	88,5%	-	-
Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias	109,2%	100,6%	98,8%	-	-
Imparid. de Créd. (DR) / Créd.a Clientes (saldo médio)	1,15%	1,24%	0,74%	-	-

RÁCIOS DE ESTRUTURA

Crédito a Clientes (Líquido) / Ativo Líquido	66,8%	64,0%	64,4%	-	-
Crédito a Clientes (Líquido) / Depósitos de Clientes ⁽²⁾	122,0%	114,0%	113,3%	-	-

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Solvabilidade ⁽²⁾	11,7%	13,6%	13,7%	-	-
Tier 1 ⁽²⁾	9,2%	11,2%	11,1%	-	-
Core Tier 1 ⁽²⁾	9,6%	11,6%	11,5%	-	-
Core Tier 1 (EBA)	-	9,4%	9,4%	-	-

(1) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo Líquido médios (13 observações).

(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um Ativo não corrente detido para venda e as entidades que se apresentam em forma de um empreendimento conjunto foram integradas pelo método de equivalência patrimonial.

3 – Enquadramento Económico-Financeiro

O otimismo relativo ao crescimento da economia mundial que marcou o início de 2013 sofreu um arrefecimento ao longo do 1º trimestre, quando um conjunto de indicadores, sobretudo norte-americanos e chineses, levantaram dúvidas acerca da evolução destas economias, as quais se acentuaram com o ressurgimento dos receios com a crise da dívida soberana da Área Euro (AE), quer devido à situação política em Espanha e, mais tarde, em Itália, quer devido às incertezas geradas pelos termos do acordo de assistência financeira negociado entre a Comissão Europeia, o FMI e o Governo do Chipre, que se tornou no 5º Estado Membro da AE a pedir auxílio financeiro.

Na AE, os indicadores de confiança dos empresários mantiveram-se desfavoráveis, tendo-se mesmo agravado perto do final do trimestre. O desemprego voltou a destacar-se pela negativa ao atingir, em março, o nível mais elevado dos últimos 23 anos (12,1%). A inflação homóloga na AE caiu, pela primeira vez em 10 trimestres, abaixo dos 2,0%.

Em Portugal, apesar dos dados permanecerem em níveis de contração da atividade, os indicadores coincidentes e de clima económico mostraram um comportamento menos negativo, tendo para isso contribuído alguma melhoria da confiança, quer de empresários quer de consumidores. A taxa de desemprego manteve-se em março igual à de fevereiro, situando-se em 17,5%, segundo o Eurostat, o valor mais elevado desde que aquele organismo dispõe de informação. Quanto à inflação, a variação homóloga registou uma tendência de abrandamento, fixando-se no final do trimestre nos 0,5%, o nível mais baixo dos últimos 4 anos.

Os primeiros três meses do ano foram ainda marcados pelo aumento da incerteza quanto à evolução de alguns países emergentes, nomeadamente da China e da Índia, onde se registou uma moderação do crescimento económico. Apesar do decréscimo das pressões inflacionistas, os bancos centrais destas economias não revelaram qualquer intenção de dar início a uma nova ronda de estímulos ao crescimento. Destaque para o Banco Central de Brasil, cuja contínua aceleração da inflação levou a que ao longo do 1º trimestre os responsáveis fossem alertando para um provável agravamento das taxas de juro ainda durante 2013.

O comportamento positivo dos indicadores de determinadas regiões durante a primeira metade do trimestre, nomeadamente nos EUA, e, sobretudo, a disponibilidade mostrada pelos bancos centrais das economias desenvolvidas para acrescentar mais estímulos à atividade económica, permitiu que a melhoria dos mercados financeiros iniciada ainda no trimestre anterior continuasse durante os primeiros três meses de 2013. Tal foi visível na valorização dos ativos de risco, nomeadamente no desempenho dos índices acionistas, que encerraram nos EUA nos níveis mais elevados de sempre, e na estabilização dos *spreads* de dívida na Europa, apesar das incertezas geradas pela natureza do resgate cipriota.

As taxas de juro do mercado monetário interbancário estabilizaram no 1º trimestre, tendo permanecido praticamente inalteradas, após cinco trimestres sucessivos de descida, na sequência de alguma diminuição de liquidez excedentária decorrente do início do reembolso dos LRTOs conduzidos pelo BCE,

Crescimento da economia mundial em abrandamento

Negociado o auxílio financeiro a Chipre

A inflação na Área Euro situou-se abaixo de 2,0%

Em Portugal:

- aumento da confiança, quer de empresários, quer de consumidores
- desemprego em níveis máximos (17,5%)
- inflação ao nível mais baixo do quadriénio (0,5%)

Mantêm-se as condições de melhoria nos mercados financeiros

Estabilizaram as taxas de juro no mercado interbancário

no final de 2011 e no início de 2012.

Estabilização dos *spreads* de dívida na Europa

Spread da dívida pública portuguesa em nível inferior ao verificado aquando do pedido de auxílio financeiro

Retorno de Portugal aos mercados de dívida em maturidades mais longas

No primeiro trimestre do ano continuou a assistir-se no mercado de dívida pública a novas descidas das taxas de rendibilidade de soberanos não só nas economias do centro da Europa, como também nas economias da periferia. Os *spreads* dos títulos de dívida pública desceram de forma generalizada na AE, mesmo em Itália, onde após o avolumar das incertezas económicas e das dúvidas de natureza política, entretanto superadas, relacionadas com a ausência de acordo entre os partidos para a constituição de um novo Governo, o país colocou dívida a 10 anos no final do mês de abril ao valor mais baixo desde outubro de 2010. O *spread* da dívida portuguesa caiu face à Alemanha, à semelhança do de Espanha, pelo 5º trimestre consecutivo, atingindo no final de março um nível inferior ao verificado aquando do pedido oficial de resgate económico e financeiro junto da Comissão Europeia e do FMI. Nesse sentido, destaque para o regresso de Portugal aos mercados de dívida nas maturidades mais longas, quando no final de janeiro voltou a emitir Obrigações do Tesouro a 5 anos, tendo a procura superado largamente a oferta.

No mercado das matérias-primas, destaque para o novo trimestre de queda do preço do petróleo, cuja cotação voltou no final do mesmo período para um nível próximo dos USD100 por barril. A cotação da onça de ouro esteve igualmente em destaque já que caiu de igual forma pelo 2º trimestre sucessivo, algo a que já não se assistia desde 2001.

A nível cambial, importa sublinhar o comportamento do iene japonês. Apesar das medidas do Banco Central do Japão de novos e fortes estímulos monetários a moeda registou, quer contra o dólar, quer contra o euro, um segundo trimestre consecutivo de forte depreciação, levando a moeda nipónica a encerrar perto de mínimos desde 2009 face ao euro.

4 – Evolução do Grupo CGD

No desenvolvimento do Grupo CGD no primeiro trimestre de 2013 há a assinalar os seguintes fatos:

- A Caixa Seguros e Saúde, SGPS, SA concluiu a venda da HPP - Hospitais Privados de Portugal, SGPS, SA, detentora de seis hospitais em todo o país e da gestão do Hospital de Cascais, ao grupo brasileiro de saúde Amil, após a completa verificação das condições administrativas e governamentais a que estava sujeita;
- Foi autorizada e entrou em funcionamento a Sucursal Offshore em Macau. Com esta alteração na forma societária da presença da CGD naquele território, a CGD fica melhor preparada para atender às necessidades dos seus clientes.
- Prosseguiu a racionalização da rede comercial doméstica tendo em vista a otimização do potencial instalado e a melhoria da eficiência reforçando-se a complementaridade do serviço prestado presencialmente com um leque de canais automáticos e on-line de comprovada eficácia.
- Em Espanha, o Grupo encontra-se também num processo de racionalização, através nomeadamente de um redimensionamento da rede de agências, iniciado em 2012 e, bem assim, de uma reorientação do modelo de negócio alinhando-o com a estratégia global do Grupo e com necessidades e oportunidades específicas decorrentes sobretudo do negócio ibérico.

A Caixa Seguros e Saúde concluiu a venda de 100% do capital social da HPP à Amil

Entrou em funcionamento a Sucursal Offshore de Macau

Prosseguiu a racionalização da rede comercial doméstica

Decorre o processo de racionalização em Espanha com reorientação do modelo de negócio

Prémios e Distinções

A atividade desenvolvida pela CGD em 2012 mereceu a distinção no início de 2013 de "Banco Mais Sustentável em Portugal em 2012". Esta distinção atribuída pela reputada *The New Economy* reflete a aposta continuada na sustentabilidade e demonstra a liderança e inovação da CGD na integração de critérios de índole social, ambiental e corporativa na atividade corrente. A CGD prossegue um programa de sustentabilidade estruturado e abrangente, reconhecido por entidades nacionais e internacionais que regularmente acompanham e auditam a sua execução.

A CGD ocupa o primeiro lugar no "The Best Mobile Banking App", distinção atribuída pela "European Financial Management & Marketing Association", relativa à disponibilização da App Caixadirecta.

A atividade desenvolvida pela CGD mereceu no início de 2013 a distinção de:

- Banco Mais Sustentável em Portugal em 2012
- 1º lugar no "The Best Mobile Banking App"

5 – Análise Financeira: Atividade Consolidada

Síntese

Enquadramento
macroeconómico
difícil

Taxas de juro em
níveis baixos

Operações
hipotecárias da CGD
maioritariamente
indexadas à Euribor

Imparidade do
crédito atingiu
147,3M€

Resultado Líquido do
Grupo: -36,4M€

Quebra na Margem
Financeira Alargada

Custo dos CoCos
contribuiu
desfavoravelmente
para o Resultado

No primeiro trimestre de 2013 continuou a assistir-se ainda ao agravamento do enquadramento macroeconómico o que se refletiu de forma acentuada na atividade das empresas e no rendimento disponível das famílias.

O cenário internacional, sobretudo na zona Euro, também não deu sinais da esperada recuperação, o que manteve as taxas de juro em níveis historicamente baixos.

O contexto antes descrito continuou a penalizar de forma notória a rentabilidade da CGD cujo balanço tem uma enorme sensibilidade à evolução das taxas de juro, devido ao peso ainda dominante na carteira de crédito das operações hipotecárias, quase totalmente indexadas à Euribor com *spreads* médios muito reduzidos.

Também a manutenção do decréscimo da atividade económica se continuou a fazer sentir num esforço de provisionamento significativo, ainda que menos acentuado do que em períodos anteriores, dada a prudência da política de imparidades adotada pelo Grupo desde o despoletar da crise.

No mesmo sentido, o Grupo tem vindo a adotar uma política de racionalização operacional e aumento da eficiência, visível na tendência decrescente observada nos custos nos últimos anos.

A imparidade do crédito líquida de reversões atingiu 147,3 milhões de euros em março de 2013, resultante das condições dos mercados financeiros verificadas no período em análise.

A conjugação da evolução das taxas Euribor e do esforço de provisionamento, em simultâneo com o aumento de natureza não recorrente dos custos com pessoal, refletiu-se de forma desfavorável no resultado líquido do Grupo o qual registou um valor negativo de 36,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013.

Análise dos Resultados

A Margem Financeira Alargada, não obstante o melhor desempenho dos Rendimentos de Instrumentos de Capital (10,9 milhões de euros contra 4,6 milhões nos primeiros três meses do ano anterior), registou uma quebra de 46,8% face a março de 2012. Saliente-se que a evolução das taxas Euribor tem um efeito muito relevante na rentabilidade da Caixa devido ao ainda dominante peso do crédito hipotecário com taxa de remuneração indexada à Euribor a que acresce um *spread* que, não obstante o acréscimo registado para as novas operações, se apresenta ainda muito baixo para o saldo da carteira.

Para a evolução desfavorável da margem contribuiu também o registo do custo

das obrigações subordinadas de conversão contingente (CoCos).

A Margem Complementar manteve a trajetória positiva já evidenciada em períodos anteriores atingindo 270 milhões de euros (+8,6% do que em março de 2012) graças nomeadamente ao desempenho favorável dos Resultados de Operações Financeiras e também ao crescimento de 7,1% das comissões líquidas que atingiram 126,1 milhões de euros.

Margem
Complementar em
trajetória positiva

COMISSÕES LÍQUIDAS – CONTRIBUTO POR ÁREAS DE NEGÓCIO

(milhões de euros)

	Mar/12	Mar/13	Var. (%)
CGD Portugal	87,1	89,5	2,7%
Atividade Internacional	26,2	31,3	19,3%
Banca de Investimento	7,2	14,2	97,8%
Gestão de Ativos	5,4	4,7	-13,2%
Outros	-8,2	-13,6	-
Total	117,8	126,1	7,1%

Os Resultados em Operações Financeiras atingiram 102,2 milhões de euros, valor muito próximo dos 111,2 milhões registados no trimestre homólogo do ano anterior. No entanto, e contrariamente ao verificado em 2012 onde o resultado foi sobretudo alicerçado em recompras de dívida própria (96,4 milhões de ganhos no 1º trimestre de 2012) os valores de 2013 refletem o bom desempenho das atividades regulares de *trading* e de gestão das carteiras de ativos, num contexto de maior estabilidade dos mercados de dívida pública.

Bom desempenho
dos Resultados em
Operações
Financeiras
(102,2M€)

A Margem Técnica da Atividade Seguradora refletiu também o decréscimo da atividade económica tendo registado uma variação negativa de 16,5%, atingindo um valor de 92,8 milhões de euros em março de 2013.

Decréscimo da
Margem Técnica da
Atividade
Seguradora

Apesar da redução da remuneração base dos empregados do Grupo em Portugal (cerca de 9%), os custos com pessoal em termos consolidados registaram um aumento superior a 40 milhões de euros. Este aumento decorre de um fator de natureza extraordinária resultante da reintrodução em 2013 dos subsídios de férias e de Natal, com os consequentes impactos contabilísticos.

De referir que prosseguiu a tendência de redução dos outros gastos administrativos que, após vários períodos de evolução descendente, registaram nova diminuição de 2,5 milhões de euros (-1,8% face a março de 2012).

CUSTOS OPERATIVOS E AMORTIZAÇÕES

(milhões de euros)

	Mar/12	Mar/13	Variação	
			Abs.	(%)
Custos com Pessoal	208 411	250 921	42 510	20,4%
Outros Gastos Administrativos	133 613	131 142	-2 471	-1,8%
Depreciações e Amortizações	36 936	34 763	-2 173	-5,9%
Total	378 960	416 826	37 866	10,0%

Também as depreciações e amortizações apresentaram um decréscimo de 5,9%.

Esta evolução dos custos associada à diminuição do produto bancário já referida, provocou uma redução do Resultado Bruto de Exploração (-58,6% do que em março do ano anterior).

Manutenção da política de racionalização de custos e aumento da eficiência

Não obstante a Caixa continuar a atribuir elevada prioridade à racionalização operacional e aumento de eficiência, os fatos extraordinários antes referidos, traduziram-se numa evolução desfavorável do *Cost-to-Income* que registou em março um valor de 72,9% (57,7% em dezembro de 2012).

Análise do Balanço

Redução em 1,7% do Ativo Líquido Consolidado face a dezembro de 2012

O Ativo Líquido Consolidado do Grupo CGD situou-se em 114 845 milhões de euros, registando uma variação negativa de -1,7% face ao final de 2012, na sequência da política de desalavancagem da CGD.

Verificou-se também uma redução nos saldos das Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito (-863 milhões de euros, -20,6% do que no trimestre homólogo de 2012) e a um aumento na carteira de Títulos (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) que registou um valor de 27 859 milhões de euros (+2 093 do que em março de 2012).

Redução do financiamento junto do BCE

No Passivo salienta-se o efeito da redução do financiamento da Caixa junto do BCE que contribuiu de forma significativa para a redução em 3 407 milhões de euros face a março do ano anterior da rubrica Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito. Verificou-se também uma redução de 3 184 milhões de euros nas Responsabilidades Representadas por Títulos, que registaram um valor de 10 570 milhões de euros no final do trimestre.

Ligeiro decréscimo no crédito a clientes

O Crédito a Clientes, em termos brutos e excluindo as operações de Repos, apresentou um ligeiro decréscimo de 619 milhões de euros (-0,8%) face a dezembro de 2012, totalizando 78 171 milhões de euros em março de 2013.

CRÉDITO A CLIENTES ^(a)

(milhões de euros)

	Mar/12	Dez/12	Mar/13	Variação Mar/13 vs. Mar/12		Variação Mar/13 vs. Dez/12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
CGD Portugal	63 684	61 454	60 660	-3 024	-4,7%	-794	-1,3%
Empresas	23 536	22 770	22 694	-842	-3,6%	-76	-0,3%
Setor Público Administrativo	4 269	3 481	3 440	-829	-19,4%	-41	-1,2%
Institucionais e Outros	1 627	1 954	1 641	14	0,9%	-313	-16,0%
Particulares	34 253	33 249	32 885	-1 367	-4,0%	-363	-1,1%
<i>Habitação</i>	32 862	31 957	31 647	-1 215	-3,7%	-310	-1,0%
<i>Outras Finalidades</i>	1 391	1 292	1 239	-153	-11,0%	-54	-4,2%
Outras Unidades do Grupo	18 068	17 336	17 511	-557	-3,1%	176	1,0%
Total	81 752	78 790	78 171	-3 581	-4,4%	-619	-0,8%

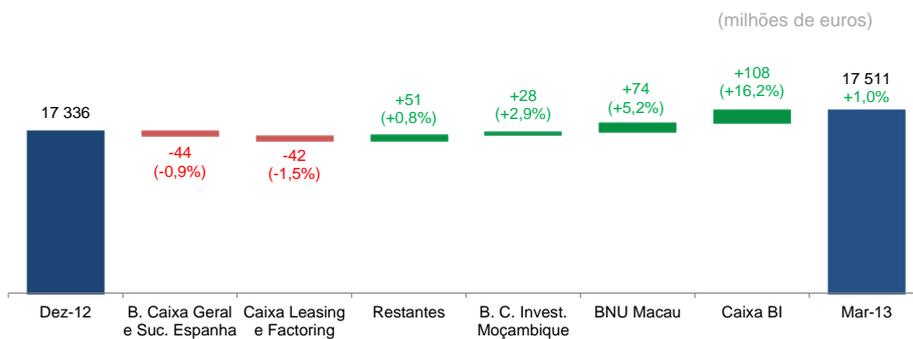
(a) Antes de imparidade e excluindo operações de repôs (ativos com acordos de recompra)

O crédito à habitação na atividade em Portugal apresentou um decréscimo de 310 milhões de euros (-1,0%) face a dezembro de 2012 e menos 3,7% do que em março de 2012, registando 31 647 milhões de euros em março de 2013.

Nos primeiros 3 meses, as novas operações de crédito à habitação da CGD em Portugal ascenderam a 100,7 milhões de euros (+3,6%) correspondendo a 1 333 operações (-2,1%).

No segmento das empresas, confirma-se a expansão do volume de crédito da carteira para empresas PME Líder (+ 5,2% face ao período homólogo) e pelo reforço das quotas de mercado nas Linhas PME Crescimento 2013 (27%), na Sub-Linha Exportação (30%) e nas Linhas PME Investe 2012/13 (16,8%).

CRÉDITO A CLIENTES - OUTRAS UNIDADES DO GRUPO



O crédito concedido pelas restantes unidades do Grupo representou mais de 22% do total do crédito.

Os bancos do Grupo em África registaram, nos primeiros três meses de 2013, um ligeiro crescimento de 0,2%, totalizando 2 438 milhões de euros. Salienta-se o BCI em Moçambique que registou um acréscimo de 28 milhões de euros (+2,9%) em relação a dezembro de 2012.

Em Macau o BNU aumentou 74,5 milhões de euros, +5,2% face ao final de 2012.

Na Europa a Sucursal de França aumentou 12,5 milhões de euros (+0,3%), contrariando a tendência de decréscimo verificada em 2012. Já as unidades do Grupo em Espanha continuaram a decrescer 0,9% e 6,4%, face a dezembro e março de 2012, respetivamente.

No tocante às outras unidades com sede em Portugal, destaca-se o CaixaBI com um aumento de mais de 100 milhões euros em Crédito concedido, correspondendo a um crescimento de 16,2%.

RÁCIO CRÉDITO / DEPÓSITOS



Decréscimo em 1% no crédito à habitação

Reorientação estratégica com enfoque no financiamento ao setor produtivo

Carteira de Crédito dos bancos do Grupo em África totalizou 2 438 milhões de euros, mais 0,2% face a dezembro de 2012

Contrariando a tendência de decréscimo, a sucursal de França cresceu 12,5 milhões de euros

Rácio de transformação situou-se em 113,3%

A diminuição do Crédito a Clientes, conjugada com o aumento verificado na captação de depósitos traduziu-se numa ligeira redução do Rácio de Transformação para 113,3% em março (114% em dezembro de 2012).

A deterioração que se tem vindo a assistir na situação económica e financeira não permitiu ainda a estabilização da qualidade de crédito, refletindo-se num agravamento dos respetivos indicadores, com o Rácio de Crédito Vencido Total a fixar-se em 6,2% no final de março, acima dos 5,7% verificados em dezembro de 2012. O Rácio de Crédito Vencido com mais de 90 dias foi de 5,6%, contra 5,3% no final de 2012.

Os rácios de Crédito em Risco e de Crédito com Incumprimento, calculados de acordo com a Instrução n.º 23/2012 do Banco de Portugal, foram respetivamente de 9,5% e 6,8% no final de março de 2013, contra 9,4% e 6,4% respetivamente no final de 2012.

A Imparidade do Crédito, Líquida de Anulações e Reversões, registada no período em análise representou 0,74% da carteira média de crédito, valor inferior ao observado no final de 2012 em 0,50 p.p.

O montante da Imparidade Acumulada relativa ao Crédito a Clientes (normal e vencido) ascendeu a 4 297,4 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2013 (+715,0 milhões, +20,0% do que em igual data de 2012), resultando num grau de cobertura de Crédito Vencido com mais de 90 dias de 99,8% (100,6% no final de 2012).

A carteira de Títulos (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) registou um valor de 27 859 milhões de euros em março de 2013. Aproveitando as valorizações da sua componente de dívida, a CGD seguiu uma estratégia de realização de mais-valias, tendo reduzido a carteira em 837 milhões de euros (-2,9%).

APLICAÇÃO EM TÍTULOS ^(a)

(milhões de euros)

	Mar/12	Mar/13	Variação	
			Abs.	(%)
Atividade bancária	17 150	18 686	1 536	9,0%
Ativ. fin. justo valor atr. de resultad.	4 135	3 862	-273	-6,6%
Ativ. fin. disponíveis para venda	13 015	14 824	1 809	13,9%
Atividade seguradora	8 617	9 173	556	6,5%
Ativ. fin. justo valor atr. de resultad.	89	58	-31	-34,3%
Ativ. fin. disponíveis para venda	5 384	5 499	116	2,1%
Invest. assoc. produtos <i>unit-linked</i>	609	1 150	541	88,8%
Invest. a deter até à maturidade	2 535	2 465	-70	-2,8%
Total	25 767	27 859	2 092	8,1%

(a) Após Imparidade e inclui Repos (Ativos com Acordo de Recompra.)

Funding e Gestão de Liquidez

Cumpridas as exigências de recapitalização dos bancos e vivendo-se uma maior estabilidade nos mercados da dívida soberana, os primeiros três meses de 2013 caracterizaram-se por um aumento da liquidez nos mercados interbancários, o

que levou ao reembolso antecipado pela CGD de parte do seu financiamento junto do BCE, nomeadamente na linha LTRO com prazo de 3 anos, estratégia também seguida por alguns outros bancos.

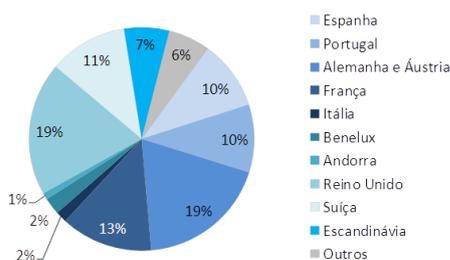
A redução total dos recursos obtidos junto do BCE pela CGD no trimestre foi na ordem dos 2 200 milhões de euros, passando de 6 950 milhões em dezembro de 2012 para 4 750 milhões em março de 2013. O total da *pool* de ativos elegíveis nesta data fixou-se nos 16 075 milhões de euros tendo o montante de ativos disponíveis aumentado cerca de 1 400 milhões de euros no mesmo período, atingindo os 11 185 milhões.

O gradual decréscimo do recurso a financiamento do BCE tem sido possível graças ao desempenho favorável dos depósitos de particulares e a uma redução das necessidades de financiamento sendo de salientar neste trimestre a confirmação da reabertura dos mercados internacionais de capitais.

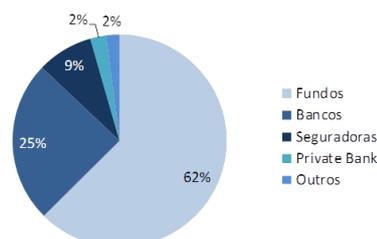
Com efeito, apostando numa estratégia de reposicionamento junto de investidores, agências de *rating* e operadores de mercado em geral, a CGD, após a operação de dívida não garantida lançada em Novembro de 2012, voltou ao mercado em janeiro de 2013 efetuando a sua 4ª emissão pública, ao abrigo do Programa de Obrigações Hipotecárias, após o encerramento deste mercado para emitentes portugueses durante praticamente 3 anos. A emissão realizada, no montante de 750 milhões de euros, maturidade de 5 anos e com um cupão de 3,75%, gerou uma forte procura, que ultrapassou os 4 000 milhões de euros. A excelente recetividade desta emissão, assegurada pelas favoráveis condições de *pricing*, concretizou-se na sua colocação junto de mais de 200 investidores e com 90% do montante a ser colocado fora de Portugal, nomeadamente junto de investidores do Reino Unido, Alemanha, Áustria, França e Suíça.

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES HIPOTECÁRIAS

Distribuição Geográfica



Distribuição por Investidor



A agência de *rating* DBRS atribuiu a notação "A" à emissão de obrigações hipotecárias de 11 de janeiro de 2013 e confirmou o *rating* de "A" para todas as séries de obrigações hipotecárias anteriormente emitidas no âmbito do programa de obrigações hipotecárias de CGD.

Com o lançamento de uma nova emissão de Obrigações Hipotecárias, a CGD reabriu este segmento de mercado facilitando o acesso também a outros emitentes portugueses.

O saldo dos Recursos Totais Captados pelo Grupo (excluindo o mercado monetário interbancário) manteve-se estável relativamente ao trimestre homólogo situando-se perto dos 100 000 milhões de euros. Excluindo o *funding* obtido junto dos investidores institucionais e do Estado Português, verificou-se uma subida de 2,5% face a março de 2012, para 88 989 milhões de euros.

A CGD efetuou o reembolso antecipado do financiamento junto do BCE, nomeadamente na linha LTRO a 3 anos

A CGD reduziu em 2 200M€ o recurso ao BCE

A *pool* de ativos elegíveis fixou-se em 16 075M€

A CGD inaugurou o regresso aos mercados de obrigações hipotecárias:

- 750M€
- 5 anos
- cupão de 3,75%

com 90% da emissão fora de Portugal, em ampla diversificação

O saldo dos Recursos Captados manteve-se estável (99 958 milhões euros)

O saldo dos Depósitos de Clientes cresceu 0,5%, para 65 329 milhões euros

O saldo dos Depósitos de Clientes ascendeu a 65 329 milhões de euros o que representa um acréscimo de 0,5% face a março de 2012.

Os Depósitos de Particulares em Portugal cresceram 1,4%, para 44 271 milhões euros

Os Depósitos de Particulares da rede comercial, em Portugal, registaram um crescimento homólogo de 1,4%, ascendendo a 44 271 milhões de euros no final de março de 2013.

Do saldo global dos Depósitos de Clientes, 47 026 milhões (72,0% do total) respeitavam a depósitos a prazo e de poupança, que aumentaram 243 milhões (+0,5%) desde o início do ano, refletindo a promoção ativa da captação de depósitos junto dos clientes e contribuindo assim para uma diminuição das necessidades de financiamento do Grupo CGD no mercado grossista.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO – SALDOS

(milhões de euros)

	Mar/12	Dez/12	Mar/13	Variação Mar/13 vs. Mar/12		Variação Mar/13 vs. Dez/12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
No Balanço	89 318	87 718	87 520	-1 799	-2,0%	-198	-0,2%
Retalho	76 140	76 823	76 551	411	0,5%	-272	-0,4%
Depósitos de clientes	65 005	65 546	65 329	324	0,5%	-217	-0,3%
Outros recursos de clientes	11 136	11 278	11 222	87	0,8%	-55	-0,5%
Investidores Institucionais	13 178	9 995	10 069	-3 109	-23,6%	74	0,7%
EMTN	5 847	5 357	4 911	-936	-16,0%	-446	-8,3%
Obrigações hipotecárias	5 177	3 042	3 773	-1 404	-27,1%	731	24,0%
Outros	2 154	1 596	1 385	-769	-35,7%	-211	-13,2%
Estado Português (CoCos)	0	900	900	900	-	0	0,0%
Fora de Balanço	10 712	12 483	12 438	1 726	16,1%	-46	-0,4%
Unid. particip. em fundos de inv.	4 262	4 588	4 473	211	5,0%	-115	-2,5%
Fundos de Pensões	2 129	2 306	2 297	168	7,9%	-9	-0,4%
Gestão de Patrimónios ^(a)	4 321	5 589	5 668	1 347	31,2%	78	1,4%
Total	100 030	100 201	99 958	-73	-0,1%	-244	-0,2%
Total (excluindo Investidores Institucionais e Estado Português)	86 852	89 307	88 989	2 137	2,5%	-318	-0,4%

(a) Não inclui as carteiras das seguradoras do Grupo CGD

O saldo dos recursos captados junto de investidores institucionais decresceu 3 109M€ face a março/2012

Apesar da maior recetividade do mercado que se faz sentir desde o final de 2012 e que possibilitou o regresso aos mercados da CGD com duas emissões de dívida, o saldo dos recursos captados junto de Investidores Institucionais através de emissões próprias diminuiu 3 109 milhões de euros face a março de 2012 tendo registado um ligeiro aumento, de 74 milhões de euros, quando comparado com o valor do final do ano, totalizando 10 069 milhões de euros.

Os recursos fora do balanço evidenciaram um acréscimo de 16,1% face ao período homólogo

Os Recursos “Fora do Balanço” atingiram 12 438 milhões de euros no final de março de 2013, evidenciando um acréscimo homólogo de 16,1%, traduzindo a forte progressão do saldo respeitante à Gestão de Patrimónios que registou uma variação absoluta de 1 347 milhões de euros (5 668 milhões que comparam com 4 321 milhões no final do primeiro trimestre de 2012).

Capitais Próprios e Rácio de Solvabilidade

Os Capitais Próprios do Grupo totalizaram 7 363 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2013, tendo sido substancialmente reforçados face ao observado em março 2012 (+1 411 milhões, +23,7%).

A variação positiva derivou do aumento do Capital Social da CGD em 750 milhões de euros para 5 900 milhões de euros, na sequência da concretização em junho último do Plano de Recapitalização da CGD, bem como da melhoria das Reservas de Justo Valor em 1 316 milhões.

Capitais Próprios
reforçados em 1 411ME

CAPITAIS PRÓPRIOS

(milhões de euros)

	Mar/12	Dez/12	Mar/13	Variação Mar/13 vs. Mar/12		Variação Mar/13 vs. Dez/12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Capital social	5 150	5 900	5 900	750	14,6%	0	-
Reservas de justo valor	-1 415	-190	-99	1 316	-	90	-
Outras reservas e result. transitados	1 164	979	596	-568	-48,8%	-383	-39,1%
Interesses minoritários	1 045	985	1 003	-42	-4,0%	18	1,8%
Resultado do exercício	9	-395	-36	-45	-	358	-
Total	5 952	7 280	7 363	1 411	23,7%	83	1,1%

O Rácio de Solvabilidade em base consolidada e incluindo os resultados retidos viu-se reforçado de 13,6% no final de 2012 para 13,7% em março de 2013.

O Rácio *Core Tier 1*, em base consolidada e incluindo os resultados retidos, fixou-se em 11,5% em março de 2013, que compara com 11,6% em dezembro de 2012.

Nos termos definidos pela European Banking Authority (EBA), o Rácio *Core Tier 1* situou-se em 9,4% no primeiro trimestre de 2013. Por seu turno, o Rácio *Tier 1* atingiu 11,1% face aos 11,2% registados em dezembro de 2012.

Rating

Em 12 de março de 2013, a Standard & Poor's reviu em alta o *outlook* do *rating* da Caixa (BB-/B). A CGD viu a perspetiva para a sua dívida passar de negativa para estável, na sequência de revisão também em alta do *outlook* do *rating* da República Portuguesa em 6 de março de 2013.

A S&P reviu em alta o *outlook* do *rating*, passando a perspetiva dívida da CGD de negativa para estável, em 12 de março de 2013

	Curto Prazo		Longo Prazo		
	CGD	Portugal	CGD	Portugal	
Standard & Poor's	B	B	BB-	BB	Jul/2012
FitchRatings	B	B	BB+	BB+	Jul/2012
Moody's	N/P	N/P	Ba3	Ba3	Dez/2012
DBRS	R-2 (mid)		BBB (low)	BBB (low)	Dez/2012

6 – Principais Desenvolvimentos nas Áreas de Negócio

Banca de Retalho – Rede Comercial em Portugal

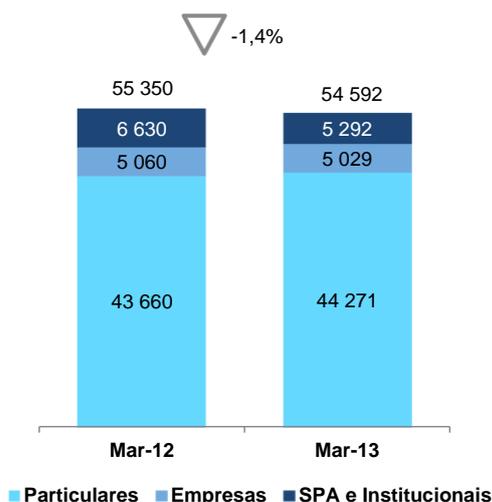
Racionalização da rede de agências, reforçando a complementaridade com os canais automáticos e on-line

O 1º trimestre de 2013 ficou marcado pela continuidade do projeto de transformação comercial, com especial relevo para a racionalização e redimensionamento da rede comercial, otimização dos modelos de serviço reforçando a qualidade do atendimento e incremento da vinculação, fidelização e satisfação de clientes. Em 31 de março de 2013, mais de 831 mil clientes Particulares e Empresas eram geridos por um comercial dedicado, mantendo a Caixa a primazia na Banca nacional em atenção e serviço ao cliente.

A Rede Comercial em Portugal, terminou o trimestre com uma composição de 787 Agências e 34 Gabinetes Caixa Empresas, refletindo as medidas de otimização adotadas (811 Agências e 36 Gabinetes em dezembro de 2012).

DEPÓSITOS - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



Aumento dos depósitos de particulares

Os Depósitos de Particulares continuaram, apesar da deterioração do rendimento disponível das famílias e do agravamento do desemprego, a registar um aumento, em termos homólogos de 1,4%, o que constitui um evidente sinal da confiança que os clientes continuam a ter na Caixa, nomeadamente em períodos de maior dificuldade e incerteza. Os Depósitos Totais (54 592 milhões de euros) na Rede Comercial foram, no entanto, de algum modo afetados pelas quebras em alguns clientes nos segmentos SPA e Institucionais (-20,2%) e Empresas (-0,6%) apresentando uma taxa de variação homóloga de -1,4%.

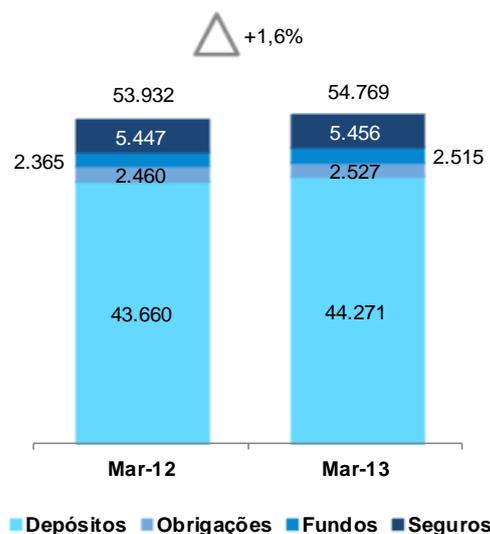
Particulares

Neste segmento de clientes, a Captação cresceu 1,6%, face ao homólogo, destacando-se o crescimento dos Depósitos, o aumento dos Fundos de

Investimento (+6,3%) e das Obrigações (+2,7%).

CAPTAÇÃO (PARTICULARES) - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



A captação junto dos Particulares cresceu 1,6%

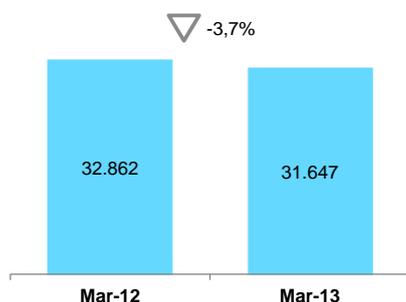
A clara liderança da Caixa Geral de Depósitos na captação de recursos reflete a sua credibilidade junto da população portuguesa bem como a bem sucedida estratégia assente na oferta de um conjunto de soluções de promoção do Aforro dirigidas a clientes de todos os segmentos, potenciando sempre os elevados níveis de segurança proporcionados pela sua solidez financeira, e contribuindo para o reforço da liquidez da instituição.

A totalidade do Volume de Negócios do segmento Particulares reduziu-se para 86 356 milhões de euros, verificando em 31 de março de 2013 uma variação homóloga de -0,6%, fruto da evolução da carteira de Crédito à Habitação que, face ao atual contexto económico e social e ao estado de maturidade já atingido por este mercado, tem registado uma redução no número de novos contratos. A carteira apresenta assim um decréscimo no primeiro trimestre de 1% e em termos homólogos de 3,7%.

A CGD mantém a liderança na captação de recursos de Particulares

CARTEIRA DE CRÉDITO HABITAÇÃO - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)

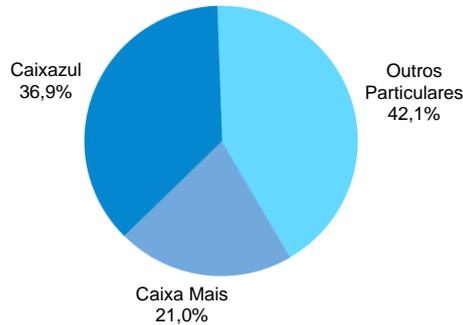


No segmento de particulares salienta-se o Serviço Caixazul, vocacionado para a gestão personalizada de clientes Gama Alta, e que consiste em aconselhamento financeiro e apoio à decisão, mediante soluções à medida e gestão de oportunidades. Em 31 de março de 2013, este serviço abrangia 295 667 clientes e contribuía com cerca de 37% para o Volume de Negócios de Particulares. A rede Comercial contava com 571 Agências com estes espaços dedicados.

VOLUME DE NEGÓCIOS (PARTICULARES) - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

A aposta na proximidade com os clientes materializa-se no modelo de atendimento personalizado e proactivo, como por exemplo:

- Serviço Caixazul para clientes gama alta
- Serviço Caixa Mais centrado no cliente, com gestão relaciona



Em 2013, prosseguiu a dinamização do Modelo de Serviço Caixa Mais, assegurada por 1 072 comerciais em todas as agências e abrangendo 495 678 clientes. Este modelo de serviço Caixa Mais está intrinsecamente associado a um permanentemente renovado modelo de atendimento em Agência, mais personalizado e proactivo, centrado no cliente e com gestão relacional.

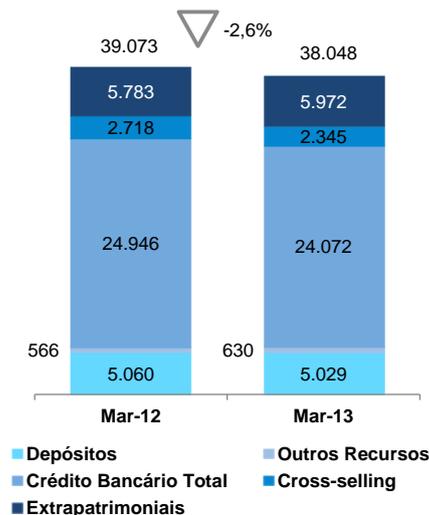
No final do 1º trimestre de 2013, estes modelos de Serviço apresentam um peso de 58% no volume de negócios do segmento de particulares.

Empresas

O Volume de Negócios do segmento Empresas (38 048 milhões de euros) regista um ligeiro crescimento de 0,9% no 1º trimestre de 2013 (Extrapatrimoniais +5,8%, Captação +1,9% e Colocação -0,4%) e uma redução de 2,6% em termos homólogos (Extrapatrimoniais +3,3%, Captação +0,6% e Colocação -4,5%).

VOLUME DE NEGÓCIOS (EMPRESAS) - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



O crédito a empresas apresentou um decréscimo de 0,3% em resultado da conjuntura adversa

A atual crise económica em Portugal e na Zona Euro, principal parceiro comercial do país, tem-se refletido naturalmente na procura de crédito por parte das empresas. Nestas circunstâncias o Crédito a Empresas apresentou no primeiro trimestre de 2013 uma taxa de variação de -0,3%.

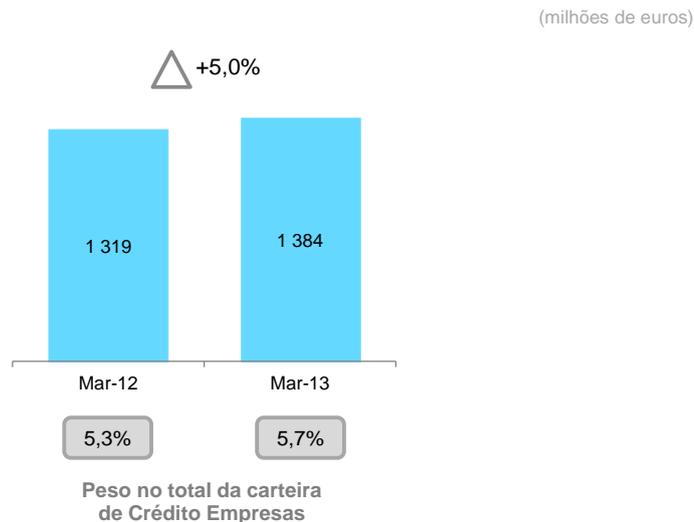
Não obstante este decréscimo, a estratégia da Caixa mantém a sua orientação para o financiamento das empresas, conforme demonstra o crescimento da

respetiva quota de mercado e sobretudo a expansão do negócio em segmentos de particular dinamismo e importância para a economia portuguesa.

Assim, o volume de crédito da carteira contratado pela CGD no âmbito das empresas com estatuto PME Líder totaliza 1 377 milhões de euros em 31 de março de 2013 e apresenta um crescimento de 5,2% face ao período homólogo.

Nas Linhas PME Crescimento 2013, a CGD é líder com uma Quota de Mercado de 27% e ocupa o segundo lugar do *ranking* na Sub-Linha Exportação com 30% de Quota de Mercado.

LINHA DE CRÉDITO PME INVESTE



A Quota Mercado da Caixa nas Linhas PME Investe 2012/13 é de 16,8% em montante de financiamento e 13,0% em número de operações.

A Quota Mercado da Caixa na Linha PME Crescimento 2012/13 é de 17,8% em montante de financiamento e 14,7% em número de operações.

A maior penetração no segmento das melhores PME portuguesas tem sido facilitada pela consolidação do modelo de Serviço Caixa Empresas na rede de agências, tendo subjacente um conceito de serviço de gestão personalizado prestado aos clientes ENI, pequenas e micro empresas clientes da CGD, que materializa no Gestor de Cliente a vertente de relacionamento através duma abordagem integrada às necessidades empresariais e particulares dos seus clientes. Em 31 de março de 2013 estavam abrangidos por este modelo de serviço 24 144 clientes, com um volume de negócios de 3 623 milhões de euros.

Atividade da Área Internacional

A aposta da Caixa no desenvolvimento da atividade internacional tem assumido importância crescente, acentuada pelo presente contexto de contração da atividade económica doméstica.

O negócio internacional constitui de fato um vetor estratégico prioritário do Grupo, o que se expressa nomeadamente no bom desempenho das unidades do Grupo situadas em geografias de grande dinamismo económico como Macau, Moçambique, e África do Sul. Nesta vertente, o Grupo atua como uma rede única ao serviço de todos os clientes promovendo fluxos de negócio nomeadamente

Aumento da quota de mercado da CGD no financiamento a empresas

Consolidação do serviço Caixa Empresas

A CGD é líder nas linhas PME Crescimento 2013 com uma quota de mercado de 27% e detém 30% da quota de mercado na sub-linha Exportação

A CGD detém uma quota de mercado de:

- 16,8% nas linhas PME Investe em 2012/2013
- 17,8% na linha PME Crescimento em 2012/2013

A internacionalização continua a constituir um vetor estratégico fundamental

Bom desempenho em geografias de grande dinamismo: Macau, Moçambique e África do Sul

Em resultado do contexto económico depressivo reforçaram-se as imparidades sobre algumas operações

Destacam-se as ações de apoio à exportação nomeadamente para Angola, Moçambique e Cabo Verde

Apoio ao comércio externo

entre as sucursais e filiais distribuídas pelos quatro continentes onde marca presença.

O contributo das filiais em África e Ásia para o resultado consolidado atingiu 21,7 milhões de euros.

A Península Ibérica tem sido um dos principais palcos da promoção do negócio internacional, mercê das fortes relações económicas bilaterais entre Portugal e Espanha, procurando apoiar e acompanhar a internacionalização das empresas portuguesas através de uma rede conjunta de cerca de 1 000 agências.

Contudo, a atividade do Grupo CGD em Espanha tem enfrentado as dificuldades inerentes a um contexto económico depressivo, que obrigaram a um significativo reforço de imparidades sobre algumas operações. Saliente-se no entanto, que está a ser implementado um plano de reestruturação da atividade do Grupo CGD em Espanha.

O contributo da atividade internacional para o resultado líquido consolidado do Grupo foi no entanto negativo no primeiro trimestre de 2013, fixando-se assim em -10,9 milhões de euros, que compara com -12,6 milhões de euros registados no período homólogo.

Excluindo as unidades em Espanha que em termos estratégicos o Grupo considera como parte da rede doméstica, este contributo seria positivo em 25 milhões de euros, constituindo um importante elemento de suporte ao desempenho do Grupo e de minimização dos efeitos negativos gerados, nomeadamente, pela recessão económica doméstica.

Ao nível da atividade internacional da Caixa importa ainda destacar os mercados que se evidenciaram ao nível do contributo para o resultado consolidado do Grupo, no primeiro trimestre de 2013, nomeadamente Macau, Timor, França, Moçambique e África do Sul, apresentando todas as entidades em causa uma evolução positiva face a março de 2012.

Complementarmente, e no âmbito de um profundo programa de reestruturação interna, a Caixa procedeu à reorganização, reforço e aprofundamento da capacitação da sua área de negócio internacional, com o objetivo de maximizar o potencial de crescimento, explorar sinergias e desenvolver a articulação entre a Rede Doméstica e a Rede Internacional.

A Caixa continuou a cumprir com todos os compromissos assumidos ao abrigo das linhas concessionais e comerciais de médio e longo prazos para apoio à exportação, nomeadamente para Angola, Moçambique e Cabo Verde, as quais contribuem de forma marcante para dinamizar o sector exportador, mantendo assim o apoio quer aos seus clientes, quer ao crescimento da economia no seu global.

Nos primeiros três meses de 2013, foram também reforçadas as ações de divulgação e de melhor capacitação das empresas portuguesas, em processos de internacionalização em mercados estratégicos para o Grupo Caixa.

Prosseguindo os objetivos definidos, o relacionamento global com Bancos e Instituições Financeiras foi marcado pelo apoio à atividade de comércio externo, quer através da confirmação de risco de entidades financeiras correspondentes, quer pela promoção da assunção de risco Caixa / Portugal junto de contrapartes financeiros possibilitando assim a dinamização deste segmento de negócio.

No período em apreço, visando melhorar a oferta CGD no mercado Canadiano, foi

formalizado um acordo de cooperação com o *Bank of Nova Scotia* que irá possibilitar uma melhor cobertura deste mercado com uma oferta diferenciadora.

No que concerne ao Negócio de Particulares, a Caixa manteve a sua atividade de acompanhamento e dinamização do negócio dos clientes Residentes no Estrangeiro, através da sua rede comercial doméstica e modelos de atenção específicos para este segmento de clientes, baseados em sistemas de atendimento de Banca à Distância, mas essencialmente através da sua estrutura internacional, nomeadamente rede de Escritórios de Representação, Áreas de Particulares das Sucursais e Filiais e Unidades de Banca de Retalho do Grupo Caixa.

Estas unidades comerciais no exterior estão localizadas nos principais países de presença das comunidades portuguesas, atuando numa ótica de complementaridade e numa vertente de proximidade e apoio aos clientes residentes no estrangeiro.

Esta área de negócio atravessa um período particularmente desafiante fruto de um contexto económico internacional exigente, potenciado pelo fato de Portugal se encontrar sob intervenção financeira externa, assim como do registo de uma crescente vaga de emigração portuguesa, caracterizada por população muito jovem e altamente qualificada, e portanto mais exigente na sua relação com a banca. Importa assim assegurar uma oferta de valor ao cliente, capaz de responder às significativas mudanças conjunturais a que se assiste.

No período em apreço, o negócio dos clientes particulares residentes no estrangeiro na CGD registou um reforço da captação de recursos de 0,6%, contribuindo assim favoravelmente para este importante agregado da Caixa.

Das principais atividades desenvolvidas, será de destacar as ações sistematizadas com vista a promover o conhecimento e a satisfação das necessidades dos clientes do segmento, em termos de produtos e serviços, para além do lançamento de campanha comercial específica direcionada aos clientes Residentes no Estrangeiro.

Durante o primeiro trimestre de 2013 foi ainda concluída a transformação em Sucursal da anterior Subsidiária *Off shore* da CGD em Macau.

Banca de Investimento

O ano de 2013 iniciou-se de forma positiva para o CaixaBI, que alcançou no 1º trimestre um resultado líquido de 7,1 milhões de euros. Para este resultado contribuiu positivamente a evolução das comissões líquidas, que ascenderam no período a 14,7 milhões de euros, representando um crescimento de cerca de 50% face ao período homólogo. Os resultados em ativos financeiros tiveram também um desempenho muito positivo, atingindo os 5 milhões de euros, quando ajustados pelo registo de imparidades em ativos financeiros.

O Produto Bancário do CaixaBI, ajustado pelo registo de imparidades em ativos financeiros, atingiu os 26,3 milhões de euros, registando um crescimento de 4,3% face ao primeiro trimestre de 2012, quando anulado o efeito não recorrente da liquidação do Fundo de Energias Renováveis ocorrido naquele ano.

O atual enquadramento macroeconómico continua a impactar negativamente os

Destaca-se a outorga de acordo de cooperação com o *Bank of Nova Scotia*, no Canadá,

A captação de recursos foi reforçada em 0,6%

O resultado líquido do Caixa BI situou-se em 7,1M€, impulsionado pelas comissões líquidas de 14,7 M€ (crescimento de 50% face ao período homólogo)

O produto bancário teve igualmente um crescimento (4,3%) quando anulados efeitos não recorrentes

resultados do Banco, fortemente afetados pelo reforço de provisões e imparidades, que no trimestre ascenderam a 4,9 milhões de euros (1,6 milhões de euros em 2012).

O *cost-to-income* ajustado permaneceu claramente abaixo dos *peers*, fixando-se em 22,3%.

O *cost-to-income* do Caixa BI é inferior ao dos seus *peers*

CaixaBI premiado como “Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2013”

Prémios e Rankings

- Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2013
World Finance

Project Finance

Relativamente à atividade de financiamento numa base de *project finance* destacam-se a conclusão com sucesso da transferência de parte do pacote contratual da ELOS para a Parpública e a estruturação e montagem do financiamento à Indaqua em Oliveira de Azeméis.

Structured Finance

No que respeita a operações estruturadas numa base *corporate*, destaca-se a assessoria financeira à Tagus, sociedade detida em 55% pelo Grupo José de Mello e em 45% pela Arcus European Infrastructure Fund, na estruturação e montagem do financiamento à Oferta Pública de Aquisição e posterior mecanismo de saída para os acionistas minoritários, tendente ao deferimento pela CMVM do *delisting* de ações da Brisa.

Corporate Finance – Dívida

No primeiro trimestre de 2013, são de assinalar as seguintes operações no mercado obrigacionista com a participação do CaixaBI:

- **CGD**: *joint bookrunner* e *joint lead manager* de emissão de obrigações hipotecárias no montante de 750 milhões de euros, naquele que constituiu o primeiro acesso ao mercado internacional de *covered bonds* por um banco português desde janeiro de 2010;
- **REN**: *joint bookrunner* e *joint lead manager* na emissão de Eurobond no montante de 300 milhões de euros, a única emissão internacional efetuada por um *corporate* português no mercado durante o primeiro trimestre do ano 2013;
- **Sonae Sierra** e **EDA**: organização e liderança de emissões obrigacionistas no montante de 75 milhões de euros e 50 milhões de euros respetivamente;
- **Galp**: organização e liderança de empréstimo obrigacionista, no montante de 600 milhões de euros pelo prazo de 4 anos.

Adicionalmente, o CaixaBI organizou e liderou cinco novos Programas de Papel Comercial e concluiu dezassete prorrogações e/ou revisões de condições de

Programas abertos em anos anteriores.

Mercado de Capitais - Ações

Ao nível do mercado de capitais, é de realçar a participação do CaixaBI enquanto assessor da Parpública e *joint bookrunner* na alienação da participação correspondente a 4,14% do capital da EDP. Esta transação, que marcou a conclusão do processo de reprivatização da EDP, constituiu a operação de mercado de capitais de maior relevo realizada durante os primeiros três meses de 2013 em Portugal, correspondendo à venda de um bloco de 151 517 000 ações da EDP, através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigido em exclusivo a investidores institucionais nacionais e internacionais.

O CaixaBI consolidou a sua posição de destaque ao nível de mercado de capitais no mercado ibérico, tendo sido a única instituição financeira nacional a integrar a *league table* ECM Ibéria no primeiro trimestre de 2013, posicionando-se em quinto lugar.

Corporate Finance – Assessoria

Nos primeiros três meses de 2013, o CaixaBI desenvolveu e concluiu com sucesso diversos projetos dos quais se destacam a assessoria financeira dada à Parpública na alienação da já referida participação de 4,14% na EDP, bem como o *closing* da transação da HPP Saúde¹, cujo *signing* ocorreu no final de 2012.

Sindicação e Vendas

No primeiro trimestre de 2013 o CaixaBI participou nas seguintes emissões de mercado primário:

- **Tap de PGB 4,35% 2017 (MS+395):** *co-lead*, com procura total de 12 000 milhões de euros para colocação final de 2 500 milhões de euros;
- **CGD 3,75% 2018, Obrigações Hipotecárias (MS+295):** *lead manager*, com procura acima de 4 000 milhões de euros para colocação final de 750 milhões de euros;
- **REN 4,125% 2018 (MS+320,4):** *lead manager*, com procura acima de 650 milhões de euros para colocação final de 300 milhões de euros;

Em relação ao segmento de Papel Comercial, foram colocadas, durante o primeiro trimestre, 72 emissões correspondentes a um montante total de 1 242 milhões de euros.

Intermediação Financeira

De acordo com os dados publicados pela CMVM, o CaixaBI ocupava, em fevereiro, a 3ª posição do *ranking* respetivo com uma quota de mercado de 11,6% e apresentando um crescimento de volume transacionado de 32% face ao mesmo período de 2012. Para este resultado contribuiu a participação do CaixaBI, enquanto *bookrunner*, no *accelerated bookbuilding* de 4,14% do capital da EDP.

¹ Assessoria financeira à Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. no âmbito da alienação da HPP Saúde.

Trading – Dívida Pública e Liquidity Providing

A atividade do CaixaBI enquanto *liquidity provider* ficou marcada, no primeiro trimestre, pela estreia do *Retail Matching Facility*, o novo segmento criado pela NYSE Euronext para fomento de liquidez junto de investidores de retalho, onde o Banco é pioneiro.

Paralelamente, manteve-se com um bom desempenho a atividade de *liquidity providing* sobre um conjunto de títulos cotados na Euronext Lisboa, como a Cofina, Orey Antunes, Altri, Inapa, Ibersol e SAG Gest, tendo a Euronext atribuído ao CaixaBI o *rating* máximo “A” em todos os títulos e categorias.

Assessoria e Gestão de Risco a Empresas

Das operações contratadas ao longo do primeiro trimestre de 2013 destaca-se a cobertura para a operação de crédito do projeto Luanda Shopping, reforçando a posição do CaixaBI como centro de competência de derivados para a Área Internacional do Grupo.

Face à reduzida procura por coberturas de taxas de juro, o CaixaBI manteve a atividade de estruturação de operações de cobertura de risco com opções estruturadas *tailor made* e de desenvolvimento de soluções para cobertura de *commodities*.

Capital de Risco

Prosseguiu no primeiro trimestre a atividade de captação e análise de oportunidades de investimento suscetíveis de enquadramento nos quatro fundos de capital de risco sob a gestão da Caixa Capital. O número total de projetos objeto de apreciação ascendeu a 48. Os projetos aprovados correspondem a um investimento potencial de aproximadamente 46 milhões de euros.

Atividade Seguradora e da Saúde

Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S. A.

A Caixa Seguros e Saúde apresentou, de acordo com as regras contabilísticas aplicáveis pela CGD, um Resultado Líquido de 42,8 milhões de euros, face a 15,5 milhões de euros em março de 2012.

Durante o primeiro trimestre de 2013, concretizou-se a alienação dos HPP, transação esta que teve um impacto de 38 milhões de euros nas contas da Caixa Seguros e Saúde.

Adicionalmente, a atividade seguradora registou um resultado líquido de 7,1 milhões de euros, resultado, que incorpora o impacto da elevada sinistralidade extraordinária resultante das condições climatéricas verificadas no primeiro trimestre, assim como, um contributo positivo na contenção das despesas gerais.

Caixa Seguros e
Saúde com
Resultado Líquido
de 42,8M€

INDICADORES ^(a)

(milhões de euros)

	Mar/12	Mar/13
Ativo Líquido	12 939	13 455
Capitais Próprios	917	1 542
Prop. de Inv., Carteira de Títulos, Dep. Bancários e Caixa	11 480	12 202
Provisões Técnicas Líquidas de Resseguro	4 217	4 023
Responsab. com Recursos de Clientes e Out. Empréstimos	6 458	6 817
Resultado Líquido	16	43
	Mar/12	Mar/13
Elementos Constitutivos Margem de Solvência	1 157	1 470
Margem de Solvência Requerida	632	636
Excesso da Margem de Solvência	525	834
Taxa de Cobertura da Margem de Solvência	183,2%	231,2%

(a) Valores em consonância com as normas relativas à apresentação das demonstrações financeiras no formato IAS/IFRS (Grupo CGD) e que correspondem às contas consolidadas

Por sua vez, o Resultado Líquido estatutário da Caixa Seguros e Saúde (expresso em contas próprias da atividade seguradora) atingiu em março de 2013 o valor de 43,6 milhões de euros.

Atividade Seguradora

Liderança

A Caixa Seguros e Saúde manteve a liderança no mercado segurador nacional, com uma quota de mercado global de 26,6%.

A Caixa Seguros atingiu, na atividade em Portugal, um montante de prémios de seguro direto de 793 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 12,3% face ao ano anterior, resultante sobretudo da evolução dos ramos Vida (-15,7%).

O conjunto dos ramos Não Vida sofreu uma redução de 5,7% no montante de prémios, centrada nos ramos Automóvel, Acidentes de Trabalho, Multirriscos Comércio e Indústria e Responsabilidade Civil, em consequência do abrandamento económico registado e em linha com o comportamento geral dos principais operadores do mercado.

Na atividade internacional, verificou-se um acréscimo do volume de prémios para 19 milhões de euros, mais 13,8% face ao período homólogo do ano anterior, resultante do acréscimo da carteira de Vida (7,6%) e Não Vida (18,2%).

Caixa Seguros e Saúde manteve a liderança no setor

SEGURO DIRETO

(milhões de euros)

	Mar/12	Mar/13
Atividade em Portugal		
Quota de Mercado Total	32,1%	26,6%
Prémios de Seguro Direto	905	793
Ramos Vida	598	504
Ramos Não Vida	306	289
Atividade no Estrangeiro		
Prémios de Seguro Direto	17	19
Ramos Vida	7	7
Ramos Não Vida	10	12

Resultado

A margem técnica total, excluindo a atividade financeira, foi de 46,6 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 19,7 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior. Embora o ramo Vida tivesse registado um acréscimo de 4,5 milhões de euros face ao ano anterior, tal melhoria não foi suficiente para compensar o aumento da sinistralidade Não Vida, por efeito das condições climáticas verificadas nos dois primeiros meses do ano.

O resultado da atividade financeira, após atribuição a clientes, apresentou um valor positivo de 51,3 milhões de euros, face a um resultado negativo de 6,4 milhões de euros verificado no mesmo período do ano anterior, o qual se encontrava influenciado pelo reconhecimento de imparidades relacionadas com a dívida grega.

Os Custos de Estrutura, excluindo a Provisão para Outros Riscos e Encargos, ascenderam a 70,3 milhões de euros, o que representa uma redução de 4,0% face a igual período de 2012.

Em contas estatutárias, o resultado líquido atribuível à área sob gestão seguradora foi de 7,8 milhões de euros, inferior em cerca de 9,6 milhões de euros face ao registado em março de 2012, evolução que se fica a dever especialmente ao comportamento da sinistralidade, pelos motivos anteriormente referidos.

Solvência

Em termos consolidados, a Caixa Seguros e Saúde obteve um significativo acréscimo face ao período homólogo do ano anterior na sua margem de solvência situando-se a respetiva taxa de cobertura em 231,2% (183,2 em março de 2012).

Caixa Geral de Depósitos

7 de maio de 2013

7 – Balanço Consolidado (31 de março de 2013)

(milhões de euros)

ATIVO	Mar/12 (*)	Dez/12 (*)	Mar/13	Variação Mar/13 vs. Mar/12		Variação Mar/13 vs. Dez/12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Caixa e disponib em bancos centrais	1 178	1 603	1 576	398	33,7%	-27	-1,7%
Aplicações em instituições de crédito	4 200	3 819	3 337	-863	-20,6%	-483	-12,6%
Crédito a clientes	79 286	74 735	74 008	-5 278	-6,7%	-727	-1,0%
Aplicações em títulos	24 867	28 193	27 134	2 268	9,1%	-1 058	-3,8%
Ativos com acordo de recompra	900	504	725	-175	-19,5%	221	43,8%
Investimentos em filiais e associadas	222	218	224	2	0,7%	6	2,9%
Ativos intangíveis e tangíveis	1 334	1 316	1 206	-129	-9,7%	-111	-8,4%
Ativos por impostos correntes	83	61	64	-19	-22,6%	3	5,0%
Ativos por impostos diferidos	1 753	1 468	1 485	-269	-15,3%	17	1,1%
Provisões téc de resseguros cedidos	243	197	226	-16	-6,7%	29	14,7%
Outros ativos	4 683	4 744	4 861	178	3,8%	117	2,5%
Total do Ativo	118 749	116 859	114 845	-3 904	-3,3%	-2 014	-1,7%
PASSIVO							
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	13 516	12 227	10 109	-3 407	-25,2%	-2 118	-17,3%
Recursos de clientes	71 100	71 355	71 176	76	0,1%	-179	-0,3%
Passivos financeiros	2 020	2 217	2 048	29	1,4%	-169	-7,6%
Responsabilidades representadas por títulos	13 754	10 591	10 570	-3 184	-23,1%	-20	-0,2%
Provisões	852	973	986	134	15,8%	13	1,4%
Provisões técnicas de atividade de seguros	4 465	4 224	4 254	-211	-4,7%	30	0,7%
Passivos subordinados	1 978	2 889	2 921	943	47,7%	32	1,1%
Outros passivos	5 113	5 103	5 418	305	6,0%	315	6,2%
Total do Passivo	112 797	109 579	107 482	-5 315	-4,7%	-2 097	-1,9%
Capitais Próprios	5 952	7 280	7 363	1 411	23,7%	83	1,1%
Total do Passivo e Capitais Próprios	118 749	116 859	114 845	-3 904	-3,3%	-2 014	-1,7%

(*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um Ativo não corrente devido para venda e as entidades que se apresentam em forma de um empreendimento conjunto foram integradas pelo método de equivalência patrimonial.

8 – Demonstração de Resultados Consolidada

(31 de março de 2013)

(milhares de euros)

	Mar/12 (*)	Mar/13	Variação	
			Abs.	(%)
Juros e Rendimentos Similares	1 382 799	973 372	-409 427	-29,6%
Juros e Encargos Similares	996 379	776 366	-220 012	-22,1%
Margem Financeira	386 420	197 006	-189 414	-49,0%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	4 580	10 915	6 334	138,3%
Margem Financeira Alargada	391 000	207 920	-183 080	-46,8%
Rendimentos de Serviços e Comissões	157 135	162 235	5 101	3,2%
Encargos com Serviços e Comissões	39 384	36 167	-3 217	-8,2%
Comissões Líquidas	117 750	126 069	8 318	7,1%
Resultados em Operações Financeiras	111 184	102 168	-9 016	-8,1%
Outros Resultados de Exploração	19 588	41 711	22 123	112,9%
Margem Complementar	248 523	269 948	21 425	8,6%
Prémios Líquidos de Resseguro	310 406	289 538	-20 869	-6,7%
Rendimento Investimentos Afetos Contratos Seguro	33 131	34 203	1 072	3,2%
Custos c/ Sinistros Líquidos de Resseguro	212 652	214 584	1 932	0,9%
Comissões e Outros Proveitos e Custos Associados	-19 715	-16 381	3 334	16,9%
Margem Técnica da Atividade de Seguros	111 170	92 776	-18 394	-16,5%
Produto da Atividade Bancária e Seguradora	750 694	570 644	-180 050	-24,0%
Custos com Pessoal	208 411	250 921	42 510	20,4%
Outros Gastos Administrativos	133 613	131 142	-2 471	-1,8%
Depreciações e Amortizações	36 936	34 763	-2 173	-5,9%
Custos Operativos e Amortizações	378 960	416 826	37 866	10,0%
Resultado Bruto de Exploração	371 733	153 818	-217 916	-58,6%
Provisões e Imparidade Outros Ativos, Líquida	89 300	47 534	-41 766	
Imparidade do Crédito Líquida de Reversões	240 195	147 283	-92 912	-38,7%
Provisões e Imparidades	329 494	194 817	-134 677	-40,9%
Resultados de Filiais Detidas para Venda	-1 206	0	1 206	
Resultados em Empresas Associadas	6	1 166	1 160	
Result antes de Impostos e de Int Minoritários	41 039	-39 833	-80 872	-197,1%
Impostos	19 693	-10 502	-30 195	-153,3%
Correntes e Diferidos	12 260	-16 786	-29 046	-236,9%
Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário	7 433	6 284	-1 150	-15,5%
Resultado Consolidado do Exercício	21 346	-29 331	-50 676	-237,4%
do qual:				
Interesses Minoritários	12 593	7 102	-5 491	-43,6%
Resultado Líquido atribuível ao Acionista da CGD	8 753	-36 432	-45 185	

(*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um Ativo não corrente detido para venda e as entidades que se apresentam em forma de um empreendimento conjunto foram integradas pelo método de equivalência patrimonial

[Folha propositadamente deixada em branco]



**Caixa Geral
de Depósitos**
